

- V -

FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE PÚBLICA: MARCAS DE UMA GESTÃO.

Ana Cristina Gonçalves Abreu Souza

Universidade Federal de Alfenas - MG

dra.anaabreu@gmail.com

Quais seriam as características da gestão pública ao que se refere as propostas de formação de professores em rede? O que elas privilegiam? Essa é a questão central que procuramos responder a partir desta pesquisa com abordagem qualitativa que ocorreu numa Secretaria Municipal de Educação no interior do Estado de São Paulo. Estabelecendo um diálogo com a secretária de educação, orientadores, diretores, coordenadores e professores da rede pública municipal. Utilizamos entrevistas com profissionais que juntos compartilharam uma proposta de administração municipal de educação, a fim de levantarmos aspectos contemplados ao se propor um programa de formação continuada pública. Descobrimos marcas deixadas pela gestão pública educacional que remontam a história local de formação e resgatam um trabalho desenvolvido por muitas mãos, olhares e ideias.

A qualidade da educação pública é um princípio constitucional que envolve a necessidade de fortalecermos diferentes aspectos da gestão pública, dentre elas a formação dos profissionais que atuam diretamente nela. Muitas vezes a desconsideração existente nas propostas de formação referente ao que pensa ou faz os professores, dificulta a reflexão sobre a prática do cotidiano escolar.

A falta de conhecimento dos administradores e formadores que propõe as formações afasta a possibilidade de ações formativas que contribuam para se pensar e avançar nos processos de ensino e aprendizagem.

Programas de formação de professores em redes públicas que se organizam a partir de recortes momentâneos e superficiais comprometem verbas, tempo e impedem transformações reflexivas de qualidade no processo educativo.

O campo da formação de professores pode ser um problema, tendo em vista quantas possibilidades a gestão educacional viabiliza num projeto público? Em termos práticos há melhoria das propostas didáticas ou crescimento conceitual na aprendizagem dos alunos e das alunas? Há sentido ou significado para os professores as formações propostas em rede pública?

Investigar gestões públicas, analisar se existe a presença da identidade pedagógica docente, se a prática está imbuída e contextualizada neste processo, buscar a revelação de propostas onde o professor, a professora participe, opine, contextualize seus saberes e seu cotidiano, são fatores relevantes e que traremos nesta pesquisa por meio de um recorte da pesquisa com foco a mostrar diálogos com a secretária da educação e profissionais da Educação.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM QUESTÃO

A Rede Municipal de Educação pesquisada passou por um momento importante em sua formação onde nos relatos de diferentes profissionais está presente uma gestão que deixou marcas em todos aqueles que dela participaram. Marcas que serão pontuadas no decorrer desta análise e que permitiram sinalizar para uma formação progressista e crítica.

Da Secretária de Educação aos professores, todos os entrevistados se assumiram como responsáveis por um atendimento de qualidade; essa era a filosofia da rede, compartilhar responsabilidades, conhecer o todo e se achar parte do processo em busca de educação para a população.

Os relatos da pesquisa retratam exatamente o momento após a Constituição Federal de 1988 o que viabiliza reconhecermos uma série de impactos que a legislação permitiu a gestão pública municipal, como a descentralização da gestão, ampliação de verbas e autonomia pedagógica.

O trabalho na rede pesquisada mostra um enorme crescimento, a gestão iniciou os trabalhos com 100 professores dos segmentos da educação infantil e o do ensino de Jovens e Adultos, e depois de quatro anos ao finalizar já tinha sobre a sua responsabilidade 800 professores, um aspecto importante e desafiador para a garantia da qualidade.

Sobre o funcionamento da Secretaria de Educação:

A secretaria de educação funcionava como uma mini-prefeitura, nós tínhamos muito recurso e descentralizou, a prefeitura não dava conta. A secretaria tinha 25% da verba. Secretária de Educação C.Q.

A Constituição Federal exige que os municípios apliquem ao menos 25% de sua receita, resultante de impostos e transferências, na manutenção e no desenvolvimento da Educação, esta medida garante ações da gestão em favor de um projeto educacional com mais autonomia.

Formadores e orientadores depõem com saudosa lembrança um momento de valorização do professor, da professora e da construção coletiva do projeto de formação. A partir das entrevistas organizamos o eixo de análise: Gestão pública de formação de professores.

Para tanto, será contextualizada a importância da Constituição Federal de 1988 para iniciar a análise, visto que essa gestão tirou proveito de todas as legalidades previstas para garantir um exercício em busca de um trabalho democrático e de continuidade.

Em 1989, as políticas públicas, as administrações que iniciaram com a eleição de 88, foram administrações de Laboratório, foi um tubo de ensaio, foi a primeira vez que na administração pública estava funcionando a constituição de 1988. Foi a primeira vez que se tinha concurso público, o funcionário estável, não se podia mandar embora, não podia demitir. Em 1990 foi a primeira administração que tinha que cumprir o estatuto da criança e do adolescente. Foi a primeira vez que tinha que administrar os conselhos municipais, que tudo descentralizou, tirou o poder do prefeito. Secretária de Educação C. Q.

A lei abre espaço para ações, a questão legal colabora para garantir um trabalho de qualidade. Aspectos importantes foram evidenciados como: a secretária era servidora pública há mais de dez anos na rede municipal em que assumia o trabalho como secretária, era evidente o conhecimento da gestora sobre a legislação e a equipe de professores com que vai trabalhar.

Eu conseguia ver o perfil dos professores porque eu estava na rede há 10 anos, eu tinha passado pela rede como professora, tinha todas as minhas colegas como professora, a gente tinha se formado juntas no curso normal, depois passei num concurso de orientadora pedagógica e fui ser orientadora deles, então conseguia definir cada professor, a forma de cada um pensar, a rede tinha quase 100 professores no início da gestão, um universo pequeno e que eu conhecia. Secretária de Educação C.Q.

Conhecer o legado cultural e educacional do local onde vai se propor um trabalho, é um ponto vital para manter o que é significativo àquele grupo de professores e dar continuidade à formação.

A Secretária da Educação conhecia crenças, ideias e valores dos professores e buscou nas ações princípios que os aproximavam e validavam a cultura a ser construída possibilitando a discussão e a colaboração do grupo.

Tal pedagogia da reciprocidade presume que todas as mentes humanas são capazes de ter crenças e ideias que, por meio de discussão e interação, podem ser movidas em direção a uma certa estrutura de referência compartilhada. (Bruner, 2001, p.62)

Quando presenciamos ações de profissionais próximos dos professores que conhecem sua realidade e necessidade, as oportunidades e condições trazidas vão ao encontro dos anseios esperados, favorecendo um trabalho contextualizado e significativo.

A relação entre Secretária de Educação e Professores fez com que as ações fossem recebidas com pertinência e interesse dos profissionais.

A formação profissional tem que estar ligada à valorização, ao sucesso, a vida pessoal, ele é um conjunto de variáveis que você movimenta no dia a dia, vai depender do perfil do professor. Tem professor que tem que desafiar, outro não. O olhar tem que ser plural, por isso tem que ser contínuo, porque ele tem que conhecer a sua dimensão. Secretária de Educação. C Q

(...)as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendar na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (Nóvoa, 1992, p.17)

A visão da Secretária de Educação em relação ao perfil dos professores fortalece e nos faz compreender a diversidade de propostas de cursos que foram oferecidos aos professores; cursos apenas técnicos até um estudo reflexivo, propostas diferenciadas para necessidades também diferenciadas.

Conforme informação constatada, a proximidade da relação se deve ao fato da Secretária já ter atuado na rede pública, o que permitiu conhecer as necessidades e os valores culturais, considerando aspectos pessoais e profissionais dos professores.

A principal busca dessa gestão no tocante à formação era o crescimento cultural dos professores, apontando para uma concepção global e reconhecendo que tanto o lado profissional quanto o pessoal precisavam ampliar.

A competência maior que buscávamos era cultural, a qualidade do ensino na nossa concepção ficava muito clara, para ser um bom professor você tem que dominar o conhecimento de forma profunda, porque

depois que domina se tem o relação plena do saber, consegue ser pedagógico, ser interdisciplinar, você sabendo profundamente e tendo cultura você vive o interdisciplinar. Secretária de Educação C Q

Essa concepção remete a um conceito de profissionalização docente como uma atividade intelectual e a serviço da coletividade atendida.

A busca primeira dessa gestão era a educação de qualidade e os princípios educacionais que tinham como objetivo integrar os setores, fazendo com que todos os funcionários, não só os professores, se percebessem no espaço em busca dessa qualidade. A valorização da ação de cada profissional era focalizada com a intenção de promover a participação, de se sentirem partes do processo.

Nós criamos um Centro de Atendimento de Formação Profissional, então desde a pessoa que abria a portaria até o grau mais alto falava a mesma língua, o centro buscava a capacitação de todos em serviço e assim todos os setores conheciam o princípio da política pública da Secretaria de Educação. Formamos o treinamento para cozinheira, faxineira, engenheiro, arquiteto, professores, porque todos tinham que entender o que era a Secretaria, os princípios e onde queríamos chegar. Perguntávamos estamos a favor de quem? Secretária de Educação C. Q.

O professor trabalha a favor de alguma coisa e contra alguma coisa. Por causa disso, terá outra grande pergunta a fazer: "Como conciliar minha prática de ensino com minha opção política? (Freire, 1986, p.60)

Como vemos em Freire a ideia de formação ultrapassa os princípios educacionais, o centro de formação mobilizava a criticidade e a participação ativa dos funcionários, o que requer um propósito também político na formação.

Conciliar com coerência o discurso e a prática é a possibilidade de uma educação transformadora e autônoma.

La creación de una institución específica para la formación permanente del profesorado por parte de la administración no es únicamente un proyecto educativo, sino que debe incluirse también en un determinado proyecto político. (Imbernóm, 1998, p.111)

O momento inicial dessa administração sinalizou para os professores ações, mobilizações e intenções, e, cada qual em seu tempo fez a leitura própria.

Todo começo de administração pública gera uma ansiedade por parte dos professores e profissionais ligados ao órgão público. Algumas administrações assumem e falsamente tentam dar uma nova cara, um novo perfil, para assim, marcarem politicamente as administrações.

No início, algumas gestões menosprezam toda a historicidade construída pelos verdadeiros⁷ funcionários públicos, os sujeitos permanentes do processo. A “nova gestão” assume um governo, em algumas vezes substituem e transferem profissionais, criam novas fórmulas mágicas para a educação, queimam arquivos e memórias da instituição com a falsa ideia de que a história estaria começando.

A indignação se faz presente ao presenciar ações públicas que desconsiderem a competência profissional cultivada no decorrer de um processo de construção da carreira na rede municipal e que passam a buscar ações que desmontem o que já foi construído na rede municipal.

Alguns recortes das narrativas dos professores evidenciam marcas importantes do processo de formação da rede:

Nessa administração o munícipe era nosso principal objetivo, fosse ele pobre ou rico, morasse no Bairro Igarapés ou Jardim Marcondes, isso foi o principal, a secretária deixava claro que nossos munícipes eram prioridades e tínhamos que atendê-los bem. Profa Selma

A Secretária reconhecia a importância de impulsionar o desejo pelos estudos e a formação, assim abriu condições para todos os professores da rede municipal, inclusive, professores de fora da rede a se aprimorarem.

Os professores não haviam vivenciado uma marca de gestão inicial tão positiva com oferecimento de agendas de cursos, trazia anualmente em média mais de 40 cursos diversificados com profissionais qualificados, contribuía com transporte e incentivos aos professores para cursos e congressos fora do município.

Eu obriguei todo mundo a estudar, criei bolsas de estudo (Probem, Proteu, Probep, Copem) tinha bolsa de incentivo a quem estudasse, ajudava a pagar faculdade, especialização ou agente dava carro ou diária, que era para as pessoas voltarem a estudar por que não dá para o professor não ter conhecimento e trabalhar com a criança. No fundo eu queria desequilibrar a rede, sabe a coisa do Piaget você só cresce no desequilíbrio, a rede vivia numa inércia. Secretária de Educação C. Q.

⁷ Verdadeiros pois alguns administradores pensam que a história de rede publica educacional se faz em quatro anos, menosprezando o já construído em anos anteriores

A Secretária de educação avalia a rede e aponta a inércia como um aspecto forte, a conformidade com os estudos estava presente na cultura dos professores.

No prontuário das professoras lembra a Secretária:

Só havia um diploma, o de curso de magistério, poucas professoras tinham feito faculdade. Secretária de Educação. C. Q.

Ações essas que apontavam para uma demanda, uma necessidade: a busca pela aprendizagem docente. A pesquisa deu prioridade a investigar o caminho pela gestão e as propostas de formação continuada propostas para a rede pública municipal.

Neste resumo expandido fizemos um recorte com falas da Secretária de Educação, peça fundamental no trabalho desenvolvido e pesquisado.

No desenvolver das narrativas revelou-se uma proposta de política pública com foco na formação docente com ações que fortalecem a construção histórica, pessoal e profissional, fortalecendo a ideia de que não se pode separar o processo individual do coletivo. Esta pesquisa nos aponta para a importância de construir projetos públicos que contemplem ações para a diversidade dos docentes, o que viabiliza sentido e significado para uma prática complexa, singular e transformadora.

REFERENCIAIS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. Shor I. Medo e ousadia o cotidiano do professor. Rio de Janeiro Paz e Terra. 1986

IMBERNÓN, F. La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Editora Graó, 1998.

NÓVOA, Antônio. (Org.) Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.